



REVISTA DA ANINTER-SH

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica e científica a Revista da ANINTER-SH, periódico da ASSOCIAÇÃO NACIONAL EM PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR – SOCIAIS E HUMANIDADES (ANINTER-SH), já no 13º ano de existência, e cujo número inaugural encontra-se à disposição de todas as pessoas associadas e leitores em geral.

A revista é resultado do esforço de vários dos membros da atual Diretoria da ANINTER-SH (2022/2024), autores vinculados aos programas de pós-graduação que a ela são associados, participantes do Fórum dos Programas de Pós-Graduação da Área Interdisciplinar da CAPES e outros autores que desenvolvem pesquisas interdisciplinares no Brasil.

Sempre foi preocupação da ANINTER-SH ter um veículo de divulgação da produção acadêmica voltada para as questões relacionadas com a interdisciplinaridade, tanto teoricamente quanto na sua dimensão empírica, envolvendo projetos de pesquisa, teses e dissertações, e artigos que discutam essa temática, que se relaciona diretamente com a realidade acadêmica do conjunto de programas de pós-graduação que fazem da Área Interdisciplinar a maior e mais diversificada da CAPES.

Apesar dessa importância da Área na CAPES, a questão da interdisciplinaridade envolve discussões que ultrapassam o limite estritamente científico e acadêmico, já de por si denso e multifacetado, para avançar sobre questões relacionadas à prática e às oportunidades profissionais daqueles que buscam diversificar sua formação profissional, mas que encontram barreiras associadas a uma perspectiva focada em uma leitura disciplinar da vida

acadêmica e científica no momento de procurar chances de garantir sua inserção no mercado de trabalho e, com isso, sua sobrevivência econômico-financeira.

Essa não é uma questão menor, permitam-nos destacar. A Área Interdisciplinar surge a partir de estímulo institucional da própria CAPES na década de 1990, como resultado de uma crescente insatisfação com as análises destacadamente disciplinares da realidade, em especial da dinâmica social, que se tornou comum na produção científica e acadêmica no último quarto do século XX, em várias partes do mundo, e que encontraram em autores tão diversos como Jean Piaget e Edgar Morin, na Europa, e Ivani Fazenda, Olga Pombo, Hilton Japiassu, Galdêncio Frogotto e Paulo Freire no Brasil, para citar somente alguns, referências importantes para a discussão sobre a interdisciplinaridade e sua potencial contribuição para uma abordagem da realidade social mais próxima da sua complexidade estrutural.

Esta leitura e sua crescente aceitação mundo afora, representou, do ponto de vista institucional, uma oportunidade para que programas de pós-graduação de todo o país fossem estimulados e criados na perspectiva interdisciplinar.

De acordo com os dados abertos da Capes (Dados Abertos (capes.gov.br) cuja atualização consta como de 2021, naquela ano, havia 4.691 programas, sendo 4.563 com cursos em funcionamento e 128 cursos em desativação. Já a área Interdisciplinar da Capes (área 45) tinha em sua base no ano de 2021, 385 Programas com cursos de Mestrado, ou Mestrado e Doutorado, com 20 em desativação. Desses 385 Programas, oito não se enquadravam em suas quatro câmaras, 97 estavam lotados na câmara de Engenharia, Tecnologias e Gestão (sendo oito cursos em desativação), 49 Programas na câmara de Meio Ambiente e Agrárias, 85 na câmara de Saúde e Biológicas e 146 na câmara de Sociais e Humanas – sendo que nas últimas três câmaras havia quatro cursos em desativação, respectivamente.

Sabemos que os números hoje, em 2024, já não são os mesmos, e aventa-se que a área Interdisciplinar possua atualmente cerca de 400 PPGs que se estruturam nas quatro câmaras como sinalizado anteriormente. Tal interesse de programas diversos das três grandes áreas em que se estrutura a CAPES, demonstra claramente a existência, por assim dizer, de uma “demanda reprimida” em diversos segmentos da vida universitária brasileira, por uma abordagem diferente, mais integrada e complementar, das diversas áreas da

realidade, natural e social, com a qual trabalham, e resultou na criação acelerada de um grande número de PPGs focados na abordagem interdisciplinar, visto que ela congrega quase o dobro de programas que outras áreas mais robustas que não chegam a 200 programas.

Apesar desses dados, grande parte dos processos seletivos e concursos para ocupar vagas de professores Brasil afora não aceitam/reconhecem diplomas oriundos de PPGs interdisciplinares, constituindo um obstáculo difícil de ser superado por aqueles profissionais egressos desses programas.

Dessa forma, parece-nos que a Revista da ANINTER-SH, pode suprir um importante espaço para a discussão deste e outros aspectos da teoria e da prática da interdisciplinaridade, junto com outros periódicos já existentes na área, além, claro, de outros temas relevantes, do ponto de vista social, político e cultural para a compreensão da realidade brasileira em seus variados aspectos e interconexões com os campos das políticas públicas, da educação, da ciência, da saúde coletiva, tecnologia e inovação.

Neste número inaugural, já na lógica de fluxo contínuo, contamos com a contribuição de distintos autores cujos artigos expressam um pouco da interdisciplinaridade e da diversidade regional das pesquisas no Brasil.

Este conjunto de artigos publicados em 2024 mostra a diversidade temática que a perspectiva interdisciplinar é capaz de estimular, e esperamos que a Revista da ANINTER-SH se torne, rapidamente, um periódico valorizado por sua abertura à pluralidade da produção acadêmica e científica dos PPGs da Área Interdisciplinar da CAPES e da produção de autoras e autores cujas pesquisas interdisciplinares possam contribuir para compreensão dos mais diversos e diferentes fenômenos sociais.

Seja bem-vinda, seja bem-vindo.

Boa leitura!!

Napoleão Miranda, Presidente da ANINTER-SH (PPGSD/UFF)

Verônica Teixeira Marques, Vice-Presidente da ANINTER-SH e Editora-Chefe da Revista da ANINTER-SH. (SOTEPP-UNIMA/Afya).